



---

**A CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLA  
PÚBLICA MUNICIPAL DE ALTAMIRA – PARÁ**

---

**THE DIGITAL CULTURE IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN  
MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL OF ALTAMIRA – PARÁ**

---

**LA CULTURA DIGITAL EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN LA ESCUELA  
PÚBLICA MUNICIPAL DE ALTAMIRA – PARÁ**

---

Judith Anteles Moreira<sup>1</sup>**RESUMO**

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as vivências nas atividades curriculares de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Sistema Municipal de Ensino de Altamira, Pará. Este estudo é uma pesquisa qualitativa exploratória na modalidade observação participante instrumentalizada pela revisão bibliográfica para a coleta de dados. Durante o estágio, concluiu-se que esse momento a pandemia da Covid-19 agravou a situação de evasão escolar e aumentou a carga horária de trabalho dos professores, além de alastrar a exclusão digital dos alunos pela falta de formação e letramento digital dos professores para o desenvolvimento das habilidades específicas para ensinar os alunos através das Tecnologias da Informação e Comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Educação de Jovens e Adultos. Cultura Digital. Escola Pública.

**ABSTRACT**

This experience report aims at reflecting on the experiences in the curricular activities during supervised training in Youth and adult Education in a public school of the Municipal Education System of Altamira, Para State. This study is an exploratory and qualitative research with participants that it used on bibliographical review for collected data. In the supervised training, it concluded that Covid-19 pandemic increased the students' dropout and working hours of teachers. In addition to increase students' digital exclusion due to the lack of training and digital literacy of the teachers, which could to develop specific skills to teach students by using the Information and Communication Technologies.

**KEYWORDS:** Supervised Training. Youth and Adult Education. Digital Culture. Public School.

**RESUMEN**

Esta relatoría parte de la experiencia y tiene como objetivo reflexionar sobre lo vivido en las actividades curriculares de la Pasantía supervisada en la educación de jóvenes y adultos en una escuela pública del Sistema Municipal de Enseñanza de Altamira, Pará. Este estudio es una investigación cualitativa exploratoria en la modalidad de observación participante, instrumentalizada por la revisión bibliográfica para la recolección de los datos. Durante la pasantía se pudo concluir que la situación de la pandemia de Covid-19 agravo la situación de evasión escolar y aumento la carga horaria de trabajo para los profesores. Adicional a lo anterior mencionado, está el analfabetismo digital de los alumnos, sumado a la falta de formación y capacitación digital de los profesores en las habilidades que competen a la enseñanza de los alumnos a través de las Tecnologías de la Información y Comunicación – TIC's.

**PALABRAS CLAVE:** Pasantía Supervisada. Educación de Jóvenes y Adultos. Cultura Digital. Escuela Pública

---

**Submetido em:** 10/12/2022 – **Aceito em:** 28/04/2023 – **Publicado em:** 04/08/2023

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará



## INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais no século XXI, conhecido como a “quarta revolução industrial” ocasionou uma grande transformação na sociedade, com a alteração das formas de vida, de trabalho e de relacionamento entre as pessoas, além da suposta permissão de uma economia global mais integrada e sofisticada. Como exemplo, a medicina proporcionou a criação de especialidades com a telemedicina, que contribuiu para o fornecimento de laudos a distância, que, segundo Schwab (2016), permitiu o desenvolvimento de novas formas de incorporar e empregar dispositivos com capacidade de monitorar os níveis de atividades, relacionadas à produtividade, à saúde mental e ao bem-estar físico das pessoas em casa e no trabalho.

As tecnologias digitais também promoveram transformações na indústria e na economia, com a transformação dos padrões de vida sociais, principalmente no mercado de trabalho. Essas transformações permitiram a busca pelo equilíbrio profissional, uma integração social e harmoniosa e mudanças nas formas como criamos, trocamos e distribuímos nossos valores, como extraímos nossas subjetividades que nos ajudarão a pensar e repensar nosso futuro, com a reflexão e a ampliação dos valores humanos (SCHWAB, 2016).

A revolução digital presenteou o mundo com a computação geral, com o desenvolvimento de *softwares*, computadores pessoais e com um mundo conectado por uma ampla infraestrutura digital, com a permissão da conexão de bilhões de dispositivos fixos e móveis e da internet em todo o planeta (SCHWAB, 2016). Levy (1999) busca conceituar essas interconexões do computador com a rede de ciberespaço, isto é, um espaço de comunicação aberta, que permite a socialização entre as pessoas, mesmo separados geograficamente. “O ciberespaço é um conjunto plural de espaços mediados por interfaces digitais, que simulam contextos do mundo físico das cidades, suas instituições, práticas individuais e coletivas já vivenciadas pelos seres humanos ao longo de sua história” (SANTOS, 2019, p. 31).

A velocidade com que se apresenta a quarta revolução industrial possibilitou o processamento e o armazenamento de informações através das tecnologias digitais, as quais, segundo Schwab (2016), são caracterizadas por uma internet mais ubíqua e móvel. Essa permite a diminuição nos custos de microssores poderosos com inteligência artificial e aprendizagem automática, fundamentadas em computadores, *softwares*, redes e outros milhares de aplicativos que facilitam a vida dos consumidores com mais produtividade. Tais dispositivos supostamente qualificam os cidadãos, favorecendo a eles mais aptidão e novas maneiras de expressarem suas opiniões. “Isso quer dizer que passamos da massa receptora às redes interagentes no espaço e no ciberespaço” (SANTOS, 2019, p. 29).

Os benefícios dos avanços tecnológicos também contribuíram para a educação, haja vista que possibilitaram novas práticas pedagógicas. Essas favoreceram o ensino e aprendizagem dos estudantes e



a democratização do acesso à internet e das tecnologias digitais para milhares de pessoas, “modificando de maneira radical as formas de comunicação e de escrita” (PRETTO, 2011, p. 98). Essa comunicação e distribuição de conhecimentos em redes, produzidos através de culturas diferentes, é o que Santos (2019) denomina de cibercultura. Dessa forma,

Podemos imaginar as possibilidades ilimitadas de trilhões de pessoas conectadas por dispositivos móveis, dando origem a um poder de processamento, recursos de armazenamento e acesso de conhecimento, sem precedentes [...]. O conhecimento compartilhado passa a ser especialmente decisivo para moldarmos um futuro coletivo que reflita valores e objetivos comuns. Isto é, precisamos de uma visão compartilhada de abrangência global sobre como as tecnologias têm mudado as nossas vidas e mudará a das futuras gerações e sobre como ela tem remodelado o contexto econômico, social, cultural e humano em que vivemos (SCHWAB, 2016, p.11-12).

No entanto, mesmo com os avanços das tecnologias digitais e com seus inúmeros benefícios, no que diz respeito à comunicação, à socialização das pessoas e aos aspectos socioeconômicos, as abordagens em desfavor delas também são inúmeras, haja vista que têm impactado a vida cotidiana com a expansão das desigualdades sociais cada vez mais disruptivas, principalmente nas regiões em desenvolvimento.

A falta de democratização do acesso à internet qualitativa para todos os cidadãos é um dos principais impactos dessa falta de distribuição de riqueza em nosso país. As regiões Norte e Nordeste são as principais vítimas dessas consequências, pois a exclusão digital é uma realidade que é introduzida no país com a replicação das desigualdades sociais e de regiões mais ricas, como o Sudeste, por exemplo.

De acordo com a pesquisa TIC educação 2020<sup>2</sup>, a falta de dispositivos, como computadores e celulares, e o acesso à internet nos domicílios dos alunos estão entre os desafios mais citados pelos gestores escolares. Para Schwab (2018), esses impactos tecnológicos nas distribuições de riquezas e de ligações sociais têm mostrado que os governos e modelos econômicos não dão condições e acesso necessários para proporcionar oportunidades a todos os cidadãos.

Por esse motivo, Schwab (2016) instrui que se deve desejar a conexão e a inclusão digital, a fim de permitir que essas revoluções industriais não beneficiem apenas as regiões mais desenvolvidas e as classes sociais médias e altas, mas que elas sejam conectadas e inclusivas

<sup>2</sup> As dificuldades dos pais para apoiar alunos e a falta de acesso à internet foram desafios para o ensino remoto. O uso desses recursos apresentou menor proporção em escolas da região Norte (49%) e Nordeste (77%), em escolas localizadas em áreas rurais (59%). Nota-se que as escolas da região Norte e escolas rurais apresentam menor índice de recursos digitais e acesso à internet. Fonte: [www.cgi.br](http://www.cgi.br). Acesso em: 19 de mar.2022.



para todos, portanto, requer nosso compromisso e nossas ações deliberadas, para enfrentar sem prejuízos os desafios para a promoção da educação.

Desse modo, pensemos na “Cultura Digital como necessária e urgente nas instituições de ensino públicas” (BISPO, 2022, p. 1) diante das dificuldades de conexões com a internet, de forma a garantir a conectividade desses sujeitos com as tecnologias digitais de forma equânime na construção de novas linguagens. Nessa perspectiva, é importante a formação inicial do professor licenciado para atuar junto a tecnologias digitais, percebendo-as como aliadas às suas práticas pedagógicas.

Para isso, é fundamental que as universidades atuem na formação desses profissionais, criando programas que articulem e proporcionem experiências formativas de trabalhos e pesquisas aos licenciados, diretamente vinculados às instituições públicas de educação, isto é, às atividades de estágio supervisionado e de extensão pedagógica. Isso é necessário porque estamos imersos na cultura digital, e essas práticas implicam maior grau de autonomia entre os futuros educadores para uma integração criativa de práticas culturais potencializadas pelas tecnologias digitais (MARFIM; PESCE, 2020).

Para Pimenta e Lima (2006), a profissão docente é uma prática social, assim como tantas outras. Ela se apresenta como uma forma de intervir na realidade social e, nesse caso, através da educação que ocorre não só, mas principalmente em espaços formais. O estágio, além de ser uma aproximação com a docência, é também o momento mais esperado pela maioria dos discentes, apesar de que ele se apresenta como desafio para alguns. É uma prática que se fundamenta no conhecimento, no diálogo, na participação e na intervenção na/da realidade em que o trabalho docente se faz no contexto da sala de aula.

Nesse sentido, no que diz respeito à formação docente para atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), algumas práticas pedagógicas devem ser consideradas, como habilidades específicas para desenvolver uma aprendizagem equânime e qualitativa. Por isso, a EJA requer um currículo próprio e um perfil docente diferenciado. Como “[...] Um processo de construção curricular que precisa envolver todos os atores da ciranda educativa e que não seja, como até hoje foi, pautado por uma orientação racionalista, e de dominação, como, de resto, tem-se mostrado o processo educativo escolar, em nossa sociedade de orientação patriarcal” (BARCELOS, 2010, p. 35-36).

Nesse sentido, as atividades curriculares de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos constituem-se como de extrema importância para a formação inicial do pedagogo, a fim de que coloquem em prática as teorias aprendidas durante a sua formação nas instituições escolares de Educação Básica. São práticas que contribuem para a ampliação de conhecimentos interligados pelas vivências aos saberes e aprendizados construídos e produzidos dentro das universidades, individual e coletivamente.



No entanto, diante da crise mundial instalada no Brasil por consequência da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), novas concepções de ensino e aprendizagem foram convocadas e implantadas no sistema de Ensino Remoto Emergencial das escolas públicas, através da portaria nº. 342 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020). Essa decretou às instituições a deliberação e a substituição das aulas presenciais intermedidas pelos diversos recursos tecnológicos, sobretudo as escolas públicas se responsabilizaram pela definição de quais disciplinas poderiam ser substituídas e ainda disponibilização das ferramentas aos alunos, a fim de permitir que eles acompanhassem os conteúdos ofertados e a realização das avaliações durante o período de autorização da portaria.

Nessa mesma proposição, o Conselho Nacional de Educação, em 28 de abril de 2021, aprova as diretrizes para as escolas públicas durante a pandemia, com a sugestão de que as Instituições de Ensino Superior continuassem com suas atividades de ensino e aprendizagem com a disponibilização das atividades não presenciais.

Essa nova realidade de ensino vivenciado pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos trouxe inúmeros desafios na forma de aprender. Há a desvantagem econômica para aquisição de aparelhos digitais, a falta de acesso e conexão de internet com qualidade, de ambientes adequados para apoio a aprendizagem. Muitos dos alunos são pais e mães responsáveis pelo sustento de suas famílias, os quais trabalham no período diurno e no período noturno se encontram desmotivados para se dedicarem aos estudos. Isso ainda se agrava por falta da motivação e as interações presenciais com que os professores.

Quando se pensa na educação e tecnologias potencializadas pela pandemia do Covid-19, Zenha; Melo e Moreira (2021) afirma que os dilemas e problemas dos professores tornaram-se algo desafiador nesse período, principalmente no que diz respeito à necessidade de alfabetização e letramento digital, para que os alunos não só tenham habilidades em usar as tecnologias digitais: é importante que usem as informações de maneira crítica e criativa, a fim de transformá-las em conhecimentos. Professores também tiveram e ainda têm dificuldades quanto ao uso das plataformas digitais, por não terem apoio nem formação continuada para usarem as tecnologias com as habilidades necessárias.

Dessa forma, objetivou-se refletir sobre as vivências na atividade curricular de Estágio Supervisionado a partir da observação participante na Educação de Jovens e Adultos da 2ª etapa do Ensino Fundamental nesse período de pandemia, ocorrido numa escola pública do município de Altamira, Pará. Procuramos especificamente: 1) entender a importância do estágio supervisionado na formação do professor pedagogo; 2) apresentar as dificuldades da Educação de Jovens e Adultos no âmbito municipal; 3) expor as dificuldades que os professores enfrentam na Educação de Jovens e Adultos no período pandêmico; 4) discorrer sobre as concepções de alfabetização, letramento e formação digital dos professores.





## METODOLOGIA

Para abordagem teórica, realizou-se a revisão da literatura para a exploração dos autores/as que discorreram sobre as práticas pedagógicas atribuídas ao Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos e sua importância para a formação do pedagogo. Assim, foi possível sistematizar as reflexões e as experiências vividas no cotidiano da instituição de ensino, além de tecer novos direcionamentos a respeito das práticas educativas na perspectiva da alfabetização, letramento e cultura na era considerada digital.

A base metodológica foi qualitativa, pois “a pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los” (TOZONI-REIS, 2009, p. 15).

A modalidade foi a pesquisa de campo, pois, na “[...] Educação, o campo são os espaços educativos”. Tal “[...] caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para a coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem” (TOZONI-REIS, 2009, p. 39). Desse modo, realizou-se “o regime de ambientação que consiste na observação da estrutura física e material do campo de estágio; levantamento das práticas escolares para análise e planejamento de processos educativos [...]” (ALTAMIRA, 2019, p. 4).

A técnica de coleta foi a observação participante, “[...] que conta com a participação do próprio pesquisador. É, por exemplo, quando um professor, na investigação do fenômeno educativo, coleta dados sobre o processo de ensino de que ele participa como professor” (TOZONI-REIS, 2009, p. 40). A atividade curricular de estágio supervisionado é parte do componente para o processo de formação do professor, portanto, dialoga com a realidade campo das ações educacionais.

A escola municipal campo para a atividade de Estágio Supervisionado se localiza na Zona Urbana de Altamira, Pará, em bairro periférico. A instituição oferece os níveis de Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e Ensino Fundamental supletivo (1º a 4ª etapa). O total de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos era de 118 alunos nos anos anteriores 2019, sendo que na 1ª etapa não existia turmas. No ano de 2020, o total subiu para 204 alunos matriculados com ingresso de turma na 1ª etapa e no ano vigente 2021. O total de alunos matriculados reduziu para 101.

A pesquisa de campo possibilitou conhecer a estrutura da escola e as propostas curriculares que fazem parte do universo pedagógico dela no regime de ambientação, ao considerar que a pesquisa de campo consiste em observar os fatos e fenômenos ocorridos de forma espontânea e na coleta de dados que a eles se referem Marconi e Lakatos (2002). O regime de ambientação permite que o/a estagiário/a se familiarize com o ambiente em que se desenvolvem e acontecem as atividades locais. Contudo, por se tratar de uma pesquisa



realizada apenas através da observação participante, não foi possível trazer para as discussões as vozes dos sujeitos participantes para que pudéssemos tecer diálogos a partir de suas narrativas.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da Educação Básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade certa. Está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei 9.394/96 art. 37 (BRASIL, 1996) e propõe sistemas de ensino que assegurem gratuidade a esses sujeitos que não puderam efetuar os estudos na idade regular. Dessa forma, oferece-lhes oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características e os interesses do aluno, as condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade certa.

Nas palavras de Melo (2020, p. 9):

A Educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social que não foi reparada com aqueles que não tiveram acesso à alfabetização e letramento como bem social, seja na escola ou fora dela [...]. Logo, ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

No entanto, mesmo diante dos inúmeros avanços educacionais, é possível perceber as dificuldades dessa modalidade de ensino, tendo em vista que não existe um currículo específico referenciado pela Base Nacional Comum Curricular, norteador das práticas pedagógicas destinadas a esses estudantes, atendendo às especificidades de ensino e aprendizado e levando em consideração a realidade desses sujeitos (as condições de vida e de trabalho durante o processo de ensino e aprendizado). Falta-lhes uma educação que irá não só contribuir para as suas relações pessoais, mas também para suas relações interpessoais.

Além disso, a falta de planejamento e estratégias didáticas de ensino e aprendizado pautados na rotina das atividades sociais tanto pessoais quanto profissionais desses estudantes tem levado ao esgotamento e, conseqüentemente, à evasão escolar, tornando-se mais evidente nesse período de pandemia, em que dos 11 alunos matriculados na turma da 2ª etapa de ensino na instituição, apenas 1 estava frequentando as aulas presenciais. Diante disso, “verifica-se a necessidade de pensar em métodos e estratégias que atendam aos interesses dos estudantes, jovens e adultos, facilitando uma compreensão lógica da teoria à prática cumprindo, de fato, com a legislação e aos seus objetivos” de aprendizado (DELMONICO, 2018, p. 3).



A oportunidade de vivenciar as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos possui um caráter produtivo de aprendizagem e crescimento profissional de quem a realiza. Nesse sentido, exercitar os conhecimentos aprendidos durante as atividades teóricas na sala de aula é importante, a fim de que o educando desenvolva suas habilidades e competências curriculares básicas, gerais e específicas de sua formação, dando-lhes capacidade de compreender e interpretar o ambiente escolar no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Desse modo, “para além disso, é necessário demandar a capacidade dos educadores de ir e ser protagonista do seu aprendizado, para compreender as conjunturas que envolvem a sociedade, problematizá-las e discuti-las, a fim de articular ao cotidiano a relação teoria-prática” (FERREIRA, *et al*, 2020, p. 6).

As atividades curriculares de Estágio Supervisionado foram organizadas com base no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior Pública Federal, em atenção a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) de nº 9.394/96, em seu artigo 82. Esse determina que “as Instituições de Ensino Superior estabeleçam as normas de estágio em sua jurisdição [...]” (BRASIL, 1996).

Essas atividades curriculares também tiveram como base organizacional o Regimento Geral da Instituição Pública de Ensino Superior Federal; e, Regimento Interno da Faculdade resolução nº. 4.262, de 22 de março de 2012, que institui o regulamento para a realização dos Estágios Supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios, dos Cursos de Graduação (ALTAMIRA, 2019).

Dessa forma, a atividade curricular de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade integralizar 60 (sessenta) horas, divididas em 10% (dez por cento) de carga horária para o regime de ambientação; 25% (vinte e cinco por cento) em regime de planejamento das atividades pedagógicas, que consistem na participação dos estagiários (as) acompanhados (as) pelo docente supervisor da instituição e pelo professor orientador do estágio; 15% (quinze por cento) para as atividades realizadas na Instituição de Ensino Superior com planejamento, orientação e relato de experiência; e 50% (cinquenta por cento) para regime de intervenção pedagógica, que consiste na participação dos sujeitos no acompanhamento e avaliação dos projetos educativos (ALTAMIRA, 2019).

A instituição escolar concedente do Estágio Supervisionado foi inaugurada no mês agosto de 1983 e atualmente possui uma equipe de 68 funcionários, entre diretor, coordenadores pedagógicos, professores e equipe de apoio. Desses, 31 possuem nível superior, 05 possuem mestrado e 09 possuem apenas Ensino Médio. A escola conta com 12 salas de aulas bem arejadas, boa iluminação e climatizada. Ainda sobre a infraestrutura da escola, ela possui sala de leitura, sala de informática, porém não está sendo utilizada devido à falta de internet da escola; há laboratório de ciências, secretaria, sala da diretoria, sala de coordenador, cozinha, depósito, banheiros, quadra coberta, refeitório, sala destinada ao projeto mais educação e sala





de recursos de Atendimento Educacional Especializado. As duas últimas encontram-se inutilizadas.

Ao analisar os dados do Qedu (2021) sobre infraestrutura das escolas públicas municipais de Altamira/PA, os resultados são surpreendentes: apenas 6% possuem bibliotecas; 30% laboratório de informática; 6% possuem laboratório de ciências; 32% internet banda larga; 26% possuem quadra de esporte; e 40% possuem escolas com acessibilidade. Os dados revelam que poder público precisa avançar nos aspectos de infraestrutura das escolas.

- O sucesso de aprendizagem dos alunos também diz respeito à qualidade da infraestrutura que as instituições públicas de ensino possuem. Uma escola com salas de aulas equipadas, materiais didáticos e de apoio às práticas pedagógicas dos professores motivam não só os alunos a aprenderem, mas também os docentes a desenvolverem um trabalho com qualidade.

Para Sabia e Sordi (2021), a qualidade das instituições está fundamentada em três pilares: o Projeto Político Pedagógico, o corpo social e a infraestrutura. Essa tríade é fundamental para o funcionamento de uma instituição educacional. No entanto, o que se percebe é que, dentro desses espaços, a infraestrutura tem menos valor e o seu peso passa despercebido no processo de qualificação da escola. Isso quer dizer que não basta que o poder público invista em formação de professores. É preciso que também invistam em infraestrutura para que o trabalho docente seja excelente.

A observação participante foi acompanhada por um professor regente, concursado pelo município, que se disponibilizou a contribuir com a minha experiência e dos demais colegas. Acompanhei-o na turma da 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos, que embora possuísse 11 alunos matriculados no ano letivo, apenas 1 estava participando das aulas presenciais, como apontado anteriormente. Durante a observação, foi possível perceber a interação do professor com a turma (1 aluno), bem como a sua preocupação com o aprendizado dele, levando em consideração seu tempo de aprendizagem.

Além disso, foi possível notar que o professor se manteve flexível quanto as suas práticas pedagógicas, permitindo que o aluno interagisse para que assim houvesse uma troca de conhecimento. Dessa forma, fugiu das metodologias de ensino das escolas tradicionais, onde o educador centraliza o conhecimento apenas em si. As atividades pedagógicas são elaboradas pelo próprio professor, que cuida para que os conteúdos sejam o mais didático possível, tendo em vista que eles não possuem orientações de currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular para elaborar os planos de aula de acordo com os campos de experiência e objetivos de aprendizagem desses alunos.

Percebi que o professor não aborda os conteúdos de forma infantilizada, buscando exemplificar aspectos do cotidiano do aluno para que ele possa aprender com mais facilidade.



Contudo, destacaram-se as dificuldades que os professores enfrentam para educar jovens e adultos, a falta de apoio pedagógico e tecnológico para ministrar as aulas nesse período de pandemia. Além disso, esse momento pandêmico agravou a situação de evasão escolar. Muitos dos alunos preferiram a modalidade de ensino remoto ao ensino presencial, e isso tem aumentado a carga horária de trabalho dos professores, tendo em vista que precisam desenvolver planejamentos de aulas personalizadas para cada modalidade de ensino. Desse modo, os professores passaram a gastar mais tempo para produzirem as aulas remotas e se adequarem às plataformas digitais, principalmente na Educação Básica, em que as aulas precisam ser o mais didáticas possíveis para atender às necessidades específicas dos alunos.

A falta de acesso à internet e às tecnologias digitais também é um problema enfrentado pelos profissionais. Acrescenta-se, ainda, a falta de alfabetização, de letramento digital dos alunos e de formação e letramento digital de professores. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Península, Fundação Carlos Chagas, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Itaú Social e IEDE (2020), foi revelado que apenas 28,9% dos professores pesquisados em todas as regiões do país afirmam ter domínio para com o uso das ferramentas tecnológicas necessárias ao desenvolvimento das atividades remotas.

A formação digital do professor é fundamental para o desenvolvimento de sua capacidade funcional sobre o uso das tecnologias, e, sobretudo, para que tenha capacidade de compreender as informações e usá-las de maneira crítica e criativa para a produção de conhecimento não só dele, mas também de seus alunos.

Nóvoa (2010) destaca que o papel do educador não é transmitir mais conhecimentos, mas sim, trabalhar esses conhecimentos, permitindo que os alunos se apropriem deles. O autor ainda acrescenta que é preciso focar na formação profissional dos professores, considerando os aspectos relevantes das teorias e práticas, mas, sobretudo, enfocando em espaços para produzir e formar a profissão dos professores dentro das universidades. Na contemporaneidade, “a articulação entre conhecimento e o papel do professor na educação deve ser ressignificado para oportunizar novos aprendizados, atrelados ao conectivíssimo em rede, no que tange ao professor envolvido com as Tecnologias Digitais” (FERREIRA *et al*, 2020, p. 8).

Os jovens estão cada vez mais empenhados em serem protagonistas da cultura digital, e isso decorre do avanço e da multiplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação e da grande disponibilização de tecnologias digitais. Essa dinamicidade dos estudantes em não apenas consumir essa cultura digital compartilhada nas redes, mas envolvendo-se e interagindo diretamente com as mídias sociais, tem ocasionado uma transformação nos modelos de educação. O saber está se tornando disperso e circulando de maneira fragmentada em todos os ambientes. E a escola, que até então era o único lugar que legitimava o saber,



está perdendo a sua essência, o que tem constituído um enorme desafio para o sistema educacional.

A circulação em massa de informações compartilhadas nas redes tem proporcionado à sociedade o compartilhamento de culturas diversas e de conhecimentos. Porém, ressalta-se que a maioria dessas informações são compartilhadas sem o cuidado de verificar o seu ineditismo. Com isso, as *fakes news* estão circulando de maneira catastrófica nas redes sociais, causando polarização de ideias entre aqueles que as compartilham e aqueles que as recebem. Nesse mesmo diálogo, a Base Nacional Comum Curricular pontua que:

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. Logo, é importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, do estudante, a fim de que ele tenha uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais (BRASIL, 2017, p. 59).

A formação inicial docente é o elemento essencial para esse profissional. O professor precisa se preparar para compartilhar saberes de qualidade e que atendam às especificidades da realidade desses sujeitos, em particular dos jovens e adultos que encontram maiores dificuldades em usar as tecnologias digitais. Para Santos (2019), as redes educativas são espaços plurais de aprendizagens e, por isso, devem ser entendidas como modos de compartilhar pensamentos, tendo em vista que a construção do conhecimento é produzida em rede, a partir da coletividade das aprendizagens, através das culturas, das tecnologias, das interações sociais, entre outros. Aprendemos porque nos comunicamos, fazemos cultura e produzimos sentidos e significados.

Nessa perspectiva,

Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental (FREITAS, 2010, p. 340).

Ao conhecer as dificuldades de exclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e dos profissionais docentes, compreende-se o quanto a educação do país necessita avançar. Mesmo antes da pandemia, essas lacunas no ensino já estavam postas. Com ela, tornaram-se ainda mais agravantes. Em linhas gerais, é preciso ampliar os repertórios para além dos conteúdos curriculares pré-estabelecidos. É preciso produzir culturas nas escolas e fazer com que elas circulem nas redes. Precisamos que os cinemas, as artes em geral, o cotidiano das pessoas, a globalização das culturas seja acessada por todos, independentemente da classe social. Não podemos esquecer que a internet é, sobretudo, o lugar do encontro e da produção



do conhecimento em rede, “[...] que hoje em expansão com as tecnologias de comunicação sem fio, fomenta as novas práticas combinatórias nas cidades contemporâneas” (LEMOS 2002, p. 261).

Percebe-se o anseio dos professores em incluir as Tecnologias da Informação e Comunicação nos seus instrumentos de planejamentos de ensino. A falta de infraestrutura tecnológica nas escolas e nas residências fez com que os professores recorressem aos materiais impressos e os disponibilizassem aos alunos que não estavam frequentando as aulas presencias. Porém, a maioria não retornava às atividades para correções, o que dificultava o acompanhamento do processo de ensino e aprendizado desses estudantes.

Isso revela que as possibilidades de transformação dessa realidade são inúmeras. Elas estão sendo implantadas por professores atuantes e preocupados na luta contra a precariedade das condições profissionais de infraestruturas nas escolas. Quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, torna-se necessário intensificar a sua apropriação dentro dos ambientes escolares enquanto elementos de cultura e não apenas como massa de manobra das indústrias que ilustram ou facilitam os processos escolares (PRETTO, 2011).

Nesse aspecto, o Estágio Supervisionado, na narrativa de Pimenta (2019), é crucial para que o estagiário (a) reconheça que, além da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência valida as premissas da unidade teoria-prática com fundamento do exercício da docência.

A Base Nacional Comum Curricular postula que é imprescindível que as instituições de ensino compreendam e incorporem as tecnologias para uma participação democrática mais consciente na cultura digital. Dessa forma, aproveita o potencial de comunicação do universo digital, podendo instruir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e alunos (BRASIL, 2017).

Esse olhar de pesquisador durante a realização de estágio é crucial para a formação dos futuros professores, pois se configura como um método que os leva a ampliarem e analisarem os contextos de aprendizagem. Desse modo, desenvolvem-se as habilidades de pesquisador a partir de suas vivências no cenário de estágio, elaborando projetos de intervenções a partir de suas reflexões. Logo:

A pesquisa na formação de professores, com base na perspectiva crítica e emancipatória, pressupõem a valorização do olhar investigativo e o estímulo à produção de conhecimentos pelos estudantes, superando processos formativos repetitivos, orientados pelo pragmatismo e pela racionalidade técnica (PIMENTA, 2019, p. 33).



Considerando o estágio como um momento de reflexões, as análises, as observações e as investigações possibilitaram não só conhecer a realidade da Educação de Jovens e Adultos na escola campo de estágio, mas também a realidade dessa modalidade de ensino no Brasil. Para além disso, foi necessário pensar uma nova concepção de ensino que outrora foi modificada pela pandemia do Covid-19.

Essa nova realidade trouxe um cenário emergencial para a escola, acompanhado de inúmeros desafios, como falta de formação continuada para os professores sobre o uso das tecnologias digitais, evasão escolar, falta de apoio político e pedagógico e, sobretudo, falta de inclusão digital. Logo, penetrar esse universo escolar possibilitou uma compreensão maior sobre as finalidades de formação dessa instituição e sua proposta de orientação no tocante às práticas educacionais, expressado em seu Projeto Político Pedagógico um conhecimento pautado na sua construção identitária que define o percurso educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos é fundamental para a formação docente, posto que reúne a importância entre a teoria e a prática, pois se busca o aperfeiçoamento da profissão docente. É uma experiência que traz reflexões acerca das práticas pedagógicas que estão em aplicação em sala de aula, além de ser um momento em que o estagiário desenvolve o seu próprio modelo de identidade para o ensino, intermediado pela observação participante e do olhar de pesquisador, para que tenha capacidade de analisar e redesenhar as propostas curriculares de ensino dentro dos ambientes escolares das instituições.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino com muitos desafios, visto que a própria Base Nacional Comum Curricular não dispõe de um currículo específico e norteador do plano pedagógico nem leva em consideração os objetivos de aprendizagem e os campos de experiências para esses sujeitos. O acervo de materiais didáticos para a aprendizagem desses ainda é incipiente. Dessa forma, os educadores são desafiados a desenvolverem seu próprio currículo pedagógico, a fim de que as aulas não sejam infantilizadas e atendam às necessidades desses alunos.

Diante das dificuldades enfrentadas nesse processo de ensino, haja vista o momento pandêmico e a modalidade de ensino remoto emergencial, destaca-se principalmente a evasão escolar. Além disso, há também a defasagem no ensino, visto que os alunos na sua maioria não retornam a suas atividades dirigidas, o que resulta na dificuldade de avaliar o seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.





Há, ainda, desafios que os professores enfrentam, no que diz respeito a adaptações a novas rotinas de trabalhos e à falta de inclusão digital dos alunos, também por falta de formação continuada e letramento digital dos professores. Tal formação poderia desenvolver as habilidades específicas para ensinar os alunos através das tecnologias.

Nessa perspectiva, os resultados obtidos durante a observação participante permitem garantir a importância da atividade curricular de Estágio Supervisionado para a formação profissional, pois é importante para que o estagiário-pesquisador desenvolva suas próprias concepções de ensino de acordo com a realidade social dos alunos. Dessa forma, buscar a criação das suas próprias intervenções pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALTAMIRA. Regulamento acadêmico: estágios supervisionados. Universidade Federal do Pará - Campus Altamira-Faculdade de Educação - **Curso de Pedagogia**. Altamira-Pará, 2019.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BISPO, Imara Queiroz. Cultura digital no processo de ensino e aprendizagem do ensino remoto. **Revista Docência e Ciberultura**. Rio de Janeiro, v.06. 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65980>. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/65980-235194-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 de nov. 2022.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 1996**. P. 32 e 56. ART. 37 e 82. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 08 de dez. 2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. MEC.BRASILIA. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em 08 de dez.2021

BRASIL. Portaria nº 17 de março de 2020. Ed. 53. Seção 1. P. 39. Ministério da Educação. **Diário oficial da união**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 08 de dez. 2021.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (MEC) 2021. **CNE diretrizes para as escolas durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 09 de dez.2021.



BRASIL, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Dados educacionais do município de Altamira/PA.** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1500602-altamira>. Acesso em 18 de nov.2022.

DELMONICO, Fabio. **Os desafios para a educação de jovens e adultos na contemporaneidade.** Rondônia. RR. P.03. 2018. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed7/2.pdf>.

FCC NOTÍCIAS Fundação Carlos Chagas: **Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus:** um olhar sobre múltiplas desigualdades. Iniciativa da Fundação Carlos Chagas, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Instituto Península, Itaú Social e IEDE com coordenação da Rede de Conhecimento. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/retrato-da-educacao-na-pandemia>. Acesso em: 17 de fev. 2021.

FCC NOTÍCIAS: Fundação Carlos Chagas: **Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus:** um olhar sobre múltiplas desigualdades. Iniciativa da Fundação Carlos Chagas, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Instituto Península, Itaú Social e IEDE com coordenação da Rede de Conhecimento. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/retrato-da-educacao-na-pandemia>. Acesso em: 19 de nov. 2022.

FERREIRA, Lillian Franciele Silva *et al.* **Consideração sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de Covid-19.** Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v.10, e024761, p.1-20,2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24761>. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/20800-Article-253165-1-10-20211004.pdf>. Acesso em: 19 de nov.2022.

FREITAS, Teresa Maria. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v. 26. n.03. p.335-352. 2010. Pdf

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://professores.faccat.br/.../como-elaborar-projeto-de-pesquisa-antonio-carlos>. Acesso em: 13 de dez.2020.

LÉVY, Pierre. Ciberultura. São Paulo: Editora, v.34, 1999.

LEMONS, André. **Ciberultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

LIMA, Maria Socorro L; PIMENTA, Selma Garrida. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, 3(3 e 4), 5–24. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso em: 07 de dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa. 5ª edição revista e ampliada.** Editora Atlas. São Paulo. 2002. P.60 -83. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61219682/Lakatos\\_e\\_Marconi\\_\\_Tecnicas\\_de\\_pesquisa\\_20191114-31612-di2isl-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1638890374&Signature=WWCV3hn35B](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61219682/Lakatos_e_Marconi__Tecnicas_de_pesquisa_20191114-31612-di2isl-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1638890374&Signature=WWCV3hn35B). Acesso em: 06 de dez. 2021.



MARFIM, Lucas; PESCE, Lucila. Formação inicial do pedagogo para integras as TDIC às práticas educativas: um estudo de caso. **Revista eletrônica de educação**, v.14. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2544>. acesso em: 20 de dez.2021.

MELO, Maria, *et al.* **Educação de jovens e adultos**. Ministério da educação. 1ª edição, 2006. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17606/Curso\\_Ed-Especial\\_Educa%20a7%20o-Jovens-e-Adultos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17606/Curso_Ed-Especial_Educa%20a7%20o-Jovens-e-Adultos.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 04 de dez.2021.

NÓVOA, Antônio. Concepção e práticas da formação contínua de professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação docente: fundamentos e prática do estágio supervisionado. Cap.01. p. 34. **Estágio supervisionado: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura**. Cátedra UNESCO de juventude. Educação e sociedade. Brasília. 2019. Pdf.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista portuguesa de educação**, v.24, n 1, p. 101, 2011.

SANTOS, Edméa. **A pesquisa-formação na cibercultura**. EDUFPI, Teresina, 1ª ed. 2019. Pdf.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Edipro.1ª ed, 2016. São Paulo.

SCHWAB, Klaus. **Aplicando a quarta revolução industrial**. Edipro.1ª ed, 2018. São Paulo.

SOUZA, Raimundo; ZENHA, Leonardo; SOUZA, Priscila Bellard Mendes de. Ensino remoto na pandemia do coronavírus: relatos, experiências e desafios na Educação Superior. In: MELO, Rosilene Feiteiro de; MOREIRA, Judith Anteles. **Formação no contexto da cibercultura: questões contextuais e de autoria em tempos de pandêmicos**. 1ª Ed. CRV. Curitiba, 2021. p.63-76.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.